



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

19.farm@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE FARMÁCIA

Dias 5 a 8 de Março de 2012

Local: CAPES - Brasília/DF

1. Programa do Seminário de Acompanhamento

Dia 5/3/2012 (9-13 h e 14-18 h)

Abertura

Apresentação dos Programas de Pós-Graduação com Conceito 3

Dia 6/3/2012 (9-13 h e 14-18 h)

Apresentação dos Programas de Pós-Graduação com Conceito 4

Dia 7/3/2012 (9-13 h e 14-18 h)

Apresentação dos Programas de Pós-Graduação com Conceitos 5, 6 e 7

Apresentação dos Programas de Pós-Graduação em Rede

Apresentação dos cursos de Mestrado Profissional

Dia 8/3/2012

Reunião de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Farmácia

2. Programas de Pós-Graduação da Área de Farmácia

Atualmente, a área de Farmácia conta com 49 Programas de Pós-Graduação, a saber:

IES	Programa
Conceito 3	
1. UFAM	Ciências Farmacêuticas
2. UVV	Ciências Farmacêuticas
3. UFG	Ciências Farmacêuticas
4. UFJF	Ciências Farmacêuticas
5. UFOP	Ciências Farmacêuticas
6. UFVJM	Ciências Farmacêuticas
7. UNIFAL	Ciências Farmacêuticas
8. UFPA	Ciências Farmacêuticas



9. UEPB	Ciências Farmacêuticas
10. FUFPI	Ciências Farmacêuticas
11. UFRN	Ciências Farmacêuticas
12. FUFSE	Ciências Farmacêuticas
13. UNISO	Ciências Farmacêuticas
14. UFBA	Farmácia
15. UFRJ	Produtos Bioativos e Biociências
16. UNIVASF	Recursos Naturais do Semiárido
17. UFMS	Farmácia
Conceito 4	
1. UEM	Biociências Aplicadas à Farmácia
2. UNICAMP	Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia
3. UFC	Ciências Farmacêuticas
4. UNB	Ciências Farmacêuticas
5. UFMG	Ciências Farmacêuticas
6. UFPE	Inovação Terapêutica
7. UFPR	Ciências Farmacêuticas
8. UEM	Ciências Farmacêuticas
9. UFRJ	Ciências Farmacêuticas
10. UFSM	Ciências Farmacêuticas
11. UNIVALI	Ciências Farmacêuticas
12. UNESP	Ciências Farmacêuticas
13. UFSC	Farmácia
14. USP	Fármacos e Medicamentos
15. UFPE	Ciências Farmacêuticas
16. USP	Toxicologia e Análises Toxicológicas
Conceito 5	
1. USP-RP	Biociências Aplicadas à Farmácia
2. UFPB	Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
3. USP	Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica
4. USP-RP	Toxicologia
Conceito 6	
1. UNESP	Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia
2. UFRGS	Ciências Farmacêuticas
3. USP-RP	Ciências Farmacêuticas
Conceito 7	
1. USP	Farmácia - Análises Clínicas



Programas em Associação	
1.UFRN/UFRPE/UFPB/UFC (Doutorado em rede) Conceito 4	Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos
2.UFG/UFRGS/USP-RP/ UFSC/ UFSM/UFPE/UFRN/ UFMG/UFOP/UNESP-Ar (Doutorado em rede) Conceito 4	Nanotecnologia Farmacêutica
3.UFRGS/UFSC/UFBA/UFPR/ UFES/UVV/USP-RP (Mestrado em rede) Conceito 3	Assistência Farmacêutica
4.UNICENTRO/UEPG (Associação ampla) Conceito 3	Ciências Farmacêuticas
Mestrado Profissional	
1. FIOCRUZ (Farmanguinhos)	Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica
2.UNIBAN	Farmácia
3.PUC-Goiás	Gestão Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica
4.UFF	Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica

3. Apresentação e Análise dos Programas de Pós-Graduação

Nesse Seminário de Acompanhamento 2010-2011, 46 Coordenadores apresentaram os dados referentes ao histórico, evolução e pontos fortes do Programa, área de concentração e linhas de pesquisa, corpo discente, corpo docente, produção intelectual e técnica, inserção social, cooperação nacional e internacional, outros dados relevantes e o planejamento estratégico dos respectivos Programas. Com base nesses dados, a Comissão de Acompanhamento analisou os Programas de forma comparativa, considerando o conjunto de Programas em cada um dos seguintes grupos: conceito 3, conceito 4, conceito 5, conceitos 6 e 7, formas associativas e mestrados profissionais.



Programas com CONCEITO 3

No Seminário de Acompanhamento 2010-2011 foram analisados 16 Programas de Mestrado acadêmico com conceito 3. É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados declarados pelos Coordenadores dos Programas e não auditados pela Comissão de Acompanhamento.

Tabela 1. Programas analisados conceito 3

Programas	Início
UFOP	2007
UFAM	2009
UVV	2010
UFG	2005
UFJF	2010
UFVJM	2012
UNIFAL	2005
UFPA	2006
UEPB	2011
FUFPI	2010
UFRN	2005
FUFSE	2008
UNISO	2008
UFBA	2009
UFRJ	2011
UNIVASF	2011

Os quesitos considerados como base foram: Corpo docente, corpo discente, produção científica e produção técnica.

Os Programas foram distribuídos em 3 grupos, sendo eles:

- GRUPO I: Quatro Programas com início das atividades entre 2005 e 2006, que tiveram avaliação no triênio 2007-2009;
- GRUPO II: Cinco Programas com início das atividades entre 2008 e 2009, que não passaram por uma avaliação trienal completa;
- GRUPO III: Cinco Programas com início das atividades entre 2010 e 2011.

Os dois Programas com início das atividades em 2012 não foram incluídos em nenhum grupo, mas os dados foram apresentados nos gráficos de todos os programas conceito 3.



GRUPO I

O número de Docentes no núcleo permanente (NP) varia de 14 a 17, sendo que 33 a 79% dos docentes participam simultaneamente de outro Programa. Em média, 20% dos professores do NP são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de Discentes matriculados por Programa varia de 26 a 61. A média de orientados por Docente do NP é de $1,5 \pm 1,29$. A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é de $0,35 \pm 0,08$. A razão do número de titulados por Docente no NP varia de 0,53 a 1,36. A pontuação da produção tecnológica com registro (INPI) por Docente do NP de cada Programa varia entre 33,5 e 1000. A produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por Docente do NP, indica grande variação de um Programa em relação aos outros três analisados. Assim, a média do grupo analisado é de 279 ± 94 pontos por Docente do NP por Programa. A participação Discente na referida produção científica não é homogênea entre os grupos com média de $30,5\% \pm 43$. Considerando a estratificação dos periódicos no sistema Qualis, a produção científica do grupo analisado está concentrada em B1, B2 e B3 para três Programas, sendo que mais de 50% da produção de um Programa está centrada em A1 e A2.

GRUPO II

O número de Docentes no NP varia de 10 a 16, sendo que 41 a 80% dos docentes participam simultaneamente de outro Programa; e um Programa não possui docentes participando de outro Programa. Em média, 25% dos professores do NP são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de Discentes matriculados por Programa varia de 21 a 37. A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é $0,40 \pm 0,15$. A média é de orientados por Docente do NP é de $2,4 \pm 0,8$. A razão do número de titulados por Docentes no NP varia de 0,6 a 1,5. A pontuação da produção tecnológica com registro (INPI) por Docente do NP de cada Programa varia entre 200 e 2454. A produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos do Qualis Periódicos, em pontos por Docente do NP, indica grande variação de dois Programas em relação aos outros três analisados. Assim, a média do grupo analisado é de 270 ± 158 pontos por Docente do NP por Programa. A participação Discente na referida produção científica não é homogênea entre os grupos, com média de $13,2\% \pm 10,8$. Considerando os estratos do Qualis Periódicos, a produção científica do grupo analisado está centrada em B1, B2 e B3.



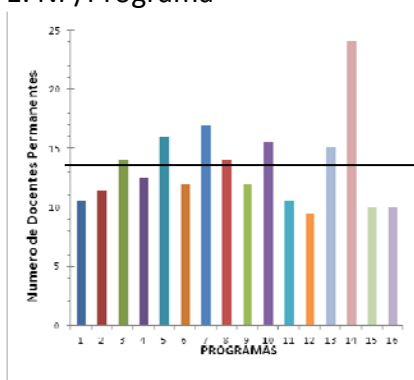
GRUPO III

O número de Docentes no NP varia de 10 a 13, sendo que 30 a 64% dos docentes participam simultaneamente de outro Programa; um dos Programas não possui docentes participando de outro Programa. Em média, 18,5% dos professores do NP são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo que um Programa não possui docente com bolsa de produtividade. O número de Discentes matriculados por Programa varia de 13 a 18. A média de orientados por Docente do NP é de $1,7 \pm 0,8$. Neste grupo ainda não há alunos titulados. A pontuação da produção tecnológica com registro (INPI) por Docente do NP de cada Programa varia entre 267 e 1000. A produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por Docente do NP, indica grande variação de dois Programas em relação aos outros três analisados. Assim, a média do grupo analisado é de 207 ± 128 pontos por Docente do NP por Programa. A participação Discente na referida produção científica não é expressiva (média 4%), pois ainda não há titulados. Considerando os estratos do Qualis Periódicos, a produção científica do grupo analisado está centrada em B1, B2 e B3.

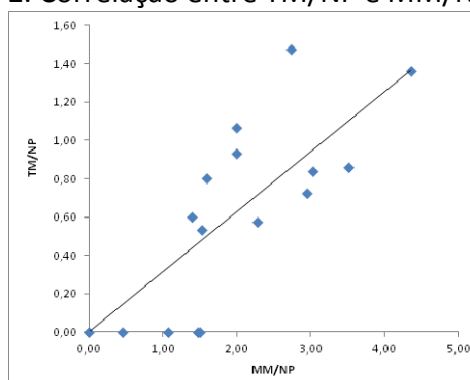
ANÁLISE GLOBAL

Analisando todos os Programas de acordo com os gráficos 1 a 7, apresentados a seguir, verifica-se que: A média do número de docentes do NP é de $13,4 \pm 3,7$ (Gráfico 1). A razão entre titulados e matriculados é de $0,34 \pm 0,12$, existindo uma correlação entre essas variáveis quando analisadas em conjunto ($r = 0,77$) (Gráfico 2). A relação de alunos titulados e matriculados é $0,20 \pm 0,19$ (Gráfico 3). A produção científica do NP em pontos por docente é de 241 ± 119 (Gráfico 4). O percentual de docentes do NP com bolsa de produtividade do CNPq é $17,4 \pm 12,7$ (Gráfico 5). A produção científica analisada está centrada nos estratos B1 e B2. Vale salientar que mais de 50% da produção de um Programa está centrada em A1 e A2 (Gráfico 6). A participação discente na referida produção científica é bastante heterogênea ($17,7 \pm 22,5$), pela presença de programas criados recentemente. Vale destacar que um Programa apresentou em torno de 80% de participação discente na produção científica (Gráfico 7).

1. NP/Programa

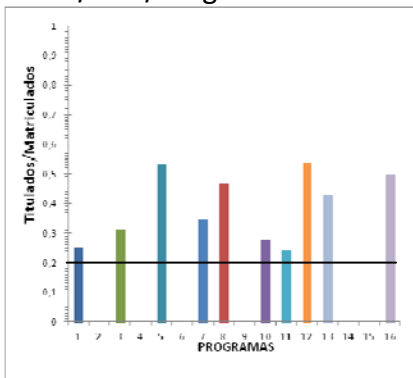


2. Correlação entre TM/NP e MM/NP

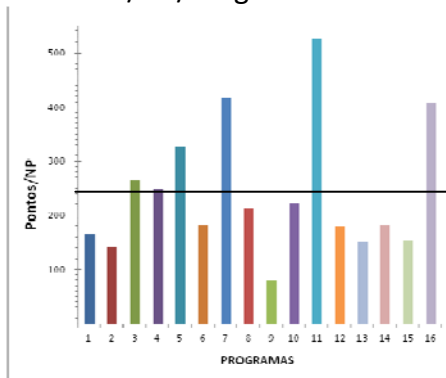




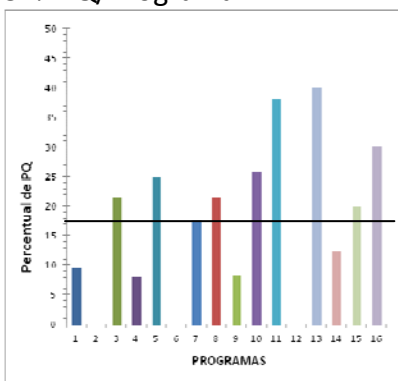
3. TM/MM/Programa



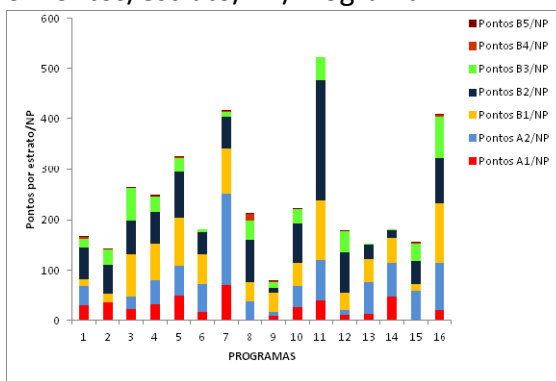
4. Pontos/NP/Programa



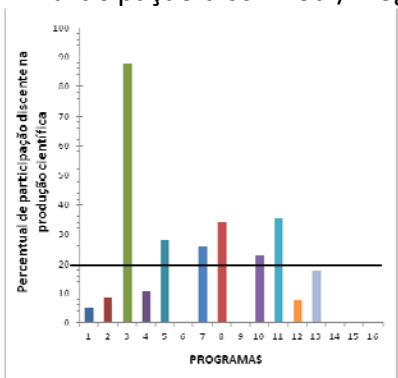
5. %PQ/Programa



6. Pontos/estrato/NP/Programa



7. Participação disc. Prod./Programa



LEGENDA:

- A linha representa a Média do grupo
- MM (Matrículas no mestrado)
- MD (Matrículas no doutorado)
- NP (Docentes permanentes)
- TD (Titulados no doutorado)
- TM (Titulados no mestrado)
- PQ (Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq)



Programas com CONCEITO 4

No Seminário de Acompanhamento 2010-2011 foram analisados 16 Programas de Mestrado e Doutorado acadêmico conceito 4 (Tabela 2). É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados referentes aos anos 2010 e 2011 declarados pelos Coordenadores dos Programas e não auditados pela Comissão de Acompanhamento.

Tabela 2. Programas analisados conceito 4

Programas	Início do Mestrado	Início do Doutorado
UFPE	1976	2004
USP	1978	1987
UNESP	1997	2005
USP-TOX	1997	1999
UFRJ	1993	2009
UFMG	1998	2002
UFSC	1999	2005
UEM-CIF	2001	2006
UFPR	2002	2007
UEM-BIO	2003	2012
UFSM	2004	2012
UNIVALI	2005	2012
PPGIT	2008	2008
UFC	2010	2010
UNICAMP	2011	2011
UNB	2011	2011

Primeiramente foi observado pela Comissão de Acompanhamento que os Programas com conceito 4 estão divididos em três grupos de acordo com o período de recomendação dos cursos:

- GRUPO I: Programas com Mestrado e Doutorado iniciados concomitantemente a partir de 2008.
- GRUPO II: Programas com curso de Mestrado que tiveram Doutorado recomendado na última avaliação trienal 2007-2009.
- GRUPO III: Programas cujos cursos de Mestrado e Doutorado já foram submetidos a avaliações trienais anteriores.



GRUPO I

O número médio do corpo docente no núcleo permanente (NP) é de 10 a 19,5. A participação em outros programas de Pós-graduação varia de 59,6 a 100. Em torno de 38% dos professores do NP possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de discentes matriculados por programa varia de 5 a 38,5, no Mestrado, e 3 a 30,5, no Doutorado. A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é de 0,22 para o Mestrado e 0,02 para o Doutorado. A relação discente/docente varia de 0,53 a 3,54. A pontuação da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos do Qualis Periódicos, em pontos por docente do NP, varia entre 225 e 534, apresentando como média $360,2 \pm 134,9$ pontos. A distribuição das publicações observada entre os estratos é: 13,0% (A1), 15,6% (A2), 23,0% (B1), 23,9% (B2), 19,0% (B3), 2,0% (B4) e 3,5% (B5). A porcentagem de publicações com discentes varia de 1 a 10%. Os programas desse grupo declararam 9 depósitos de patentes no INPI e 2 concedidas.

GRUPO II

O número médio do corpo docente no núcleo permanente (NP) varia de 12,5 a 15,5. A participação em outros programas de Pós-graduação varia de 7,7 a 61,4%. Em torno de 51,1% dos professores do NP possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de discentes matriculados por programa varia de 38 a 72,5 no Mestrado, não havendo ainda alunos no Doutorado. A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é 0,38 no Mestrado. A relação discente/docente variou de 3,04 a 4,83. A pontuação da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos do Qualis Periódicos, em pontos por docente do NP, varia entre 348 e 745, apresentando como média $491,3 \pm 220,3$ pontos. A distribuição das publicações entre os estratos observada é: 8,7% (A1), 14,5% (A2), 27,7% (B1), 26,5% (B2), 19,3% (B3), 0,3% (B4) e 3,1% (B5). A porcentagem de publicações com discentes varia de 49 a 70%. Os programas desse grupo declararam 7 depósitos no INPI e 1 concedida.

GRUPO III

O número médio do corpo docente no núcleo permanente (NP) varia de 16 a 23. A participação em outros programas de Pós-graduação varia de 8,7 a 72%. Em torno de 55,2% dos professores do NP possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de discentes matriculados por programa varia de 20 a 67, no Mestrado, e 15,5 a 53,5, no Doutorado. A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é 0,45, no Mestrado, e 0,15, no Doutorado. A relação discente/docente varia de 2,84 a 7,09. A pontuação da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por docente do NP, varia entre 242 e 561, apresentando como média $408,6 \pm 101,8$ pontos. A distribuição das publicações entre os estratos observada é: 14,1% (A1), 16,9% (A2), 22,7% (B1), 24,0% (B2), 16,2% (B3), 0,9% (B4) e 5,2% (B5). A porcentagem de



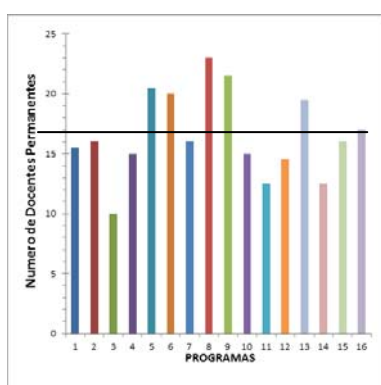
publicações com discentes varia de 27 a 81%. Os programas desse grupo declararam um total de 43 depósitos de patente no INPI e 4 concedidas, sendo algumas delas licenciadas.

ANÁLISE GLOBAL

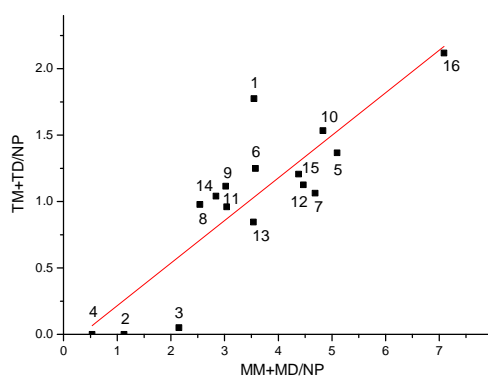
Analisando todos os Programas em conjunto e observando os Gráficos 1 a 8, a seguir apresentados, verifica-se que: a média do NP é de $16,5 \pm 3,6$. A participação de docentes em outros programas de Pós-graduação varia de 7,7 a 100%, tendendo a ser maior nos cursos novos. A razão entre titulados e matriculados é de $0,36 \pm 0,20$ para o mestrado, e $0,11 \pm 0,09$ para o doutorado, existindo uma correlação para essas variáveis quando analisadas em conjunto ($r = 0,85$). A relação discente/docente varia de 0,53 a 7,09, mostrando um perfil proporcional crescente à consolidação do programa. O percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa no NP dos programas é de $51 \pm 14 \%$ (Gráfico 6). Pode-se observar no Gráfico 5 que a pontuação média dos programas é de 413 ± 133 pontos por NP. Um quarto dos programas destaca-se dentre aqueles que estão acima da média. Por outro lado, dois programas encontram-se bem abaixo dessa média (Gráfico 5). Considerando a produção total do conjunto dos programas com conceito 4, a distribuição das publicações nos estratos do Qualis Periódicos observada é: 13,10% (A1), 16,58% (A2), 24,38% (B1), 22,56% (B2), 17,82 (B3), 1,00% (B4%) e 4,54% (B5). Vale destacar que a produção dos programas, de uma forma geral, está concentrada nos estratos B1 e B2. Observando-se o Gráfico 7, verifica-se que 4 programas destacam-se quanto à produção em estratos A1 e A2 e que dois programas apresentam baixo percentual da produção nesses estratos quando comparados aos demais. Observa-se no Gráfico 8 que a média de participação dos discentes na produção do Programa é de 45,6%. Destaca-se que dois programas (Grupo III) apresentam produção com discentes bem abaixo dessa média percentual.

Conceito 4

1. NP/Programa

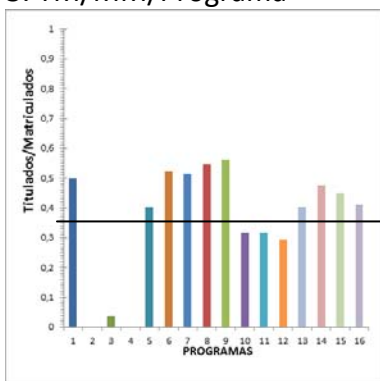


2. Correlação entre TM+TD/NP e MM+MD/NP

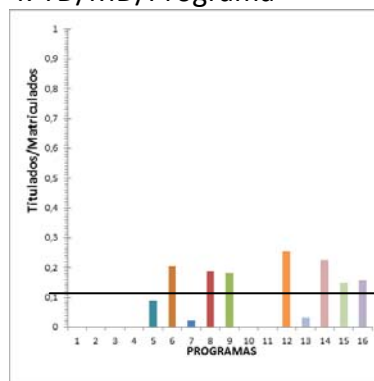




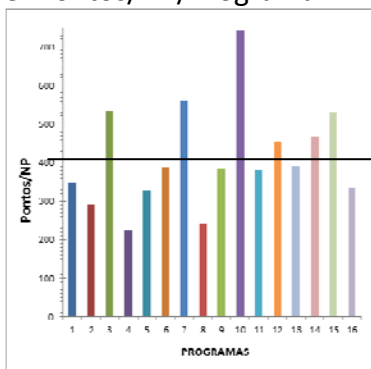
3. TM/MM/Programa



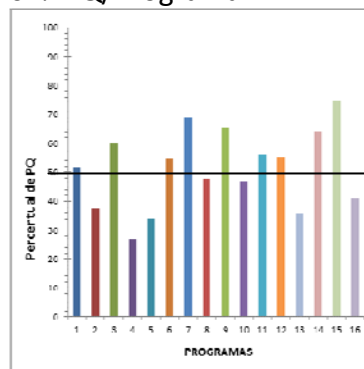
4. TD/MD/Programa



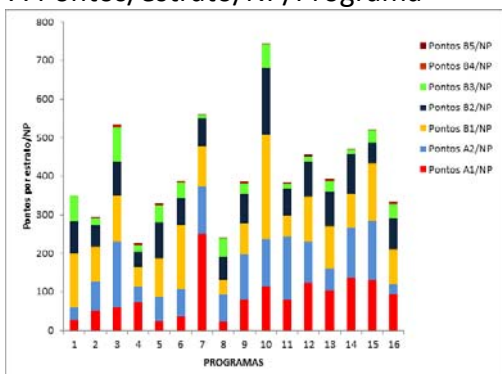
5. Pontos/NP/Programa



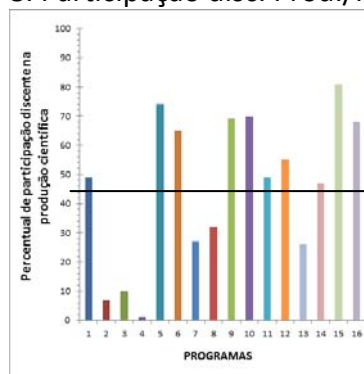
6. %PQ/Programa



7. Pontos/estrato/NP/Programa



8. Participação disc. Prod./Programa



LEGENDA:

— A linha representa a Média do grupo

MM (Matrículas no mestrado)

MD (Matrículas no doutorado)

NP (Docentes permanentes)

TD (Titulados no doutorado)

TM (Titulados no mestrado)

PQ (Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq)



Programas com CONCEITO 5

No Seminário de Acompanhamento 2010-2011 foram analisados quatro (4) Programas com conceito 5. É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados declarados pelos Coordenadores dos Programas, os quais não foram auditados pela Comissão de Acompanhamento.

Tabela 3. Programas analisados conceito 5

Programas	Início do Mestrado	Início do Doutorado
UFPB	1977	1997
USP-RP-BAF	2001	2004
USP-RP-Toxicol.	2004	2004
USP-SP-TBF	1973	1989

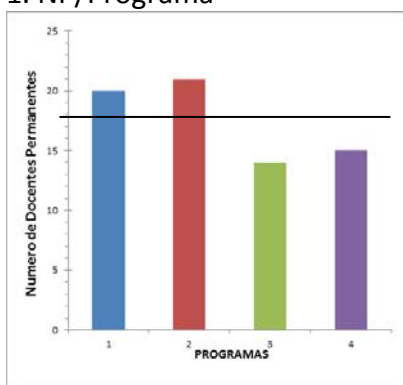
Os quesitos considerados como base foram: corpo docente, corpo discente, produção científica e produção técnica.

O número de Docentes no NP varia de 14 a 21, sendo que 31 a 65% dos docentes participam simultaneamente de outros Programas. Em média, 66% dos professores do NP são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. Os números de Discentes matriculados em Mestrado por Programa variam de 20 a 60 e, em Doutorado, de 26 a 87. A média de orientados por Docente do NP é de $4,7 \pm 1,9$. As médias da razão entre titulados e matriculados são de $0,40 \pm 0,11$ (Mestrado, ME) e $0,18 \pm 0,03$ (Doutorado, DO), existindo uma correlação entre essas variáveis quando analisadas em conjunto ME e DO ($r = 0,98$). A razão de número de titulados (ME+DO) por Docente no NP varia de 0,60 a 2,13. A pontuação da produção tecnológica com registro (INPI) por Docente do NP varia entre 48 e 375. A produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por Docente do NP, indica grande variação de um Programa em relação aos outros três analisados. Assim, a média do grupo analisado é de 555 ± 274 pontos por Docente do NP por Programa. A participação Discente na referida produção científica é homogênea entre os grupos com média de 55%. A produção científica do grupo analisado está concentrada entre os estratos A1 e B1, sendo que um dos Programas apresenta baixa produtividade no estrato A1. Finalmente, todos os Programas mostram inúmeras colaborações dos Docentes do NP com pesquisadores de instituições estrangeiras. Cabe salientar, que um dos Programas mostra sua inserção internacional através do estabelecimento de três (3) Acordos de Cooperação Bilateral

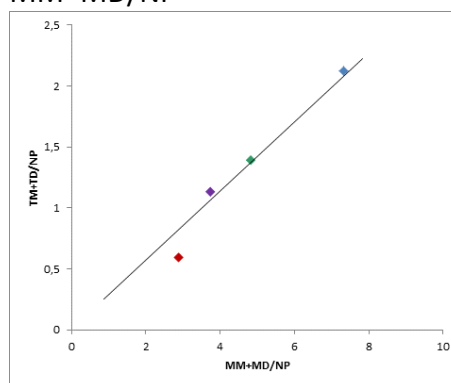


financiados por Agências de Fomento, e outros Convênios, possibilitando dupla titulação dos Discentes.

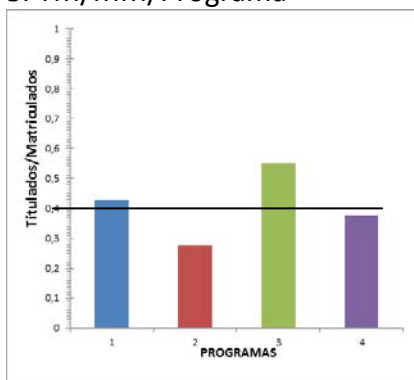
1. NP/Programa



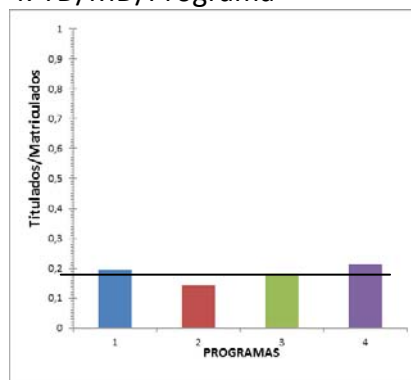
2. Correlação entre $TM+TD/NP$ e $MM+MD/NP$



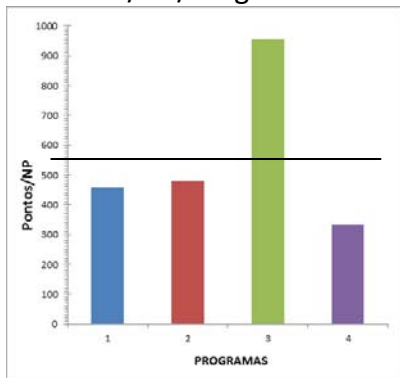
3. TM/MM/Programa



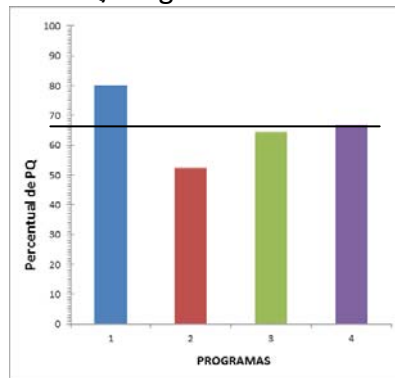
4. TD/MD/Programa



5. Pontos/NP/Programa

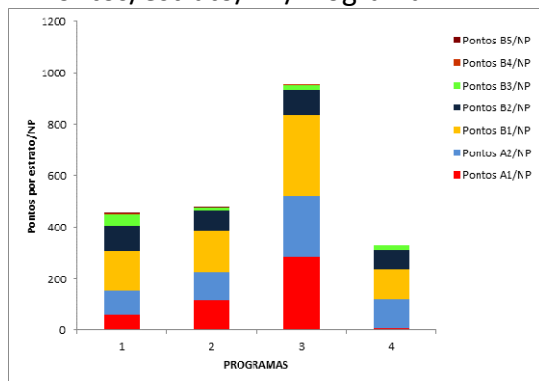


6. %PQ/Programa

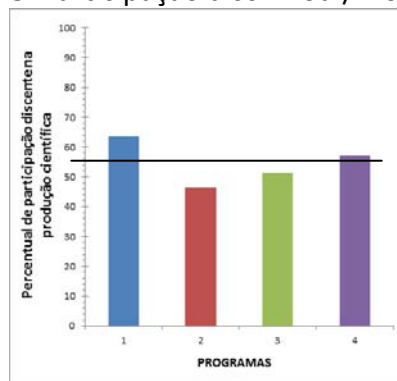




7. Pontos/estrato/NP/Programa



8. Participação disc. Prod./Programa



LEGENDA:

- A linha representa a Média do grupo
- MM (Matrículas no mestrado)
- MD (Matrículas no doutorado)
- NP (Docentes permanentes)
- TD (Titulados no doutorado)
- TM (Titulados no mestrado)
- PQ (Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq)

Programas com CONCEITOS 6 e 7

No Seminário de Acompanhamento 2010-2011 foram analisados três (3) Programas conceito 6 e um (1) Programa conceito 7. É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados declarados pelos Coordenadores dos Programas, os quais não foram auditados pela Comissão de Acompanhamento.

Tabela 4. Programas analisados CONCEITOS 6 e 7

Programas	Início do Mestrado	Início do Doutorado
Conceito 6		
UNESP	1997	1997
USP-RP	1988	1998
UFRGS	1970	1992
Conceito 7		
USP-SP	1972	1989



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

19.farm@capes.gov.br

Os quesitos considerados como base foram: Corpo docente, corpo discente, produção científica, produção técnica e inserção internacional.

Conceito 6

O número de Docentes no NP varia de 14 a 28, sendo que 22 a 33% dos docentes participam simultaneamente de outro Programa. Em média, 68% dos professores do NP são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. Os números de Discentes matriculados em Mestrado por Programa variam de 26 a 62 e, em Doutorado, de 41 a 90. A média de orientados por Docente do NP é de $4,8 \pm 0,2$. As médias da razão entre titulados e matriculados são de $0,46 \pm 0,04$ (ME) e $0,15 \pm 0,04$ (DO). A razão de número de titulados (ME+DO) por Docente no NP varia de 1,18 a 1,43. A pontuação da produção tecnológica com registro (INPI) por Docente do NP varia entre 111 e 607. Os Programas estabeleceram parcerias com três (3) a 14 empresas sendo que um deles oportunizou o lançamento de dois produtos no mercado. Salienta-se que um dos Programas realizou uma transferência de tecnologia sem registro no INPI e outro apresentou sete (7) relatórios técnicos a órgãos governamentais. A produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos do Qualis Periódicos, em pontos por Docente do NP, indica grande homogeneidade entre os Programas. Assim, a média do grupo analisado é de 614 ± 5 pontos por Docente do NP por Programa. A participação Discente na referida produção científica é homogênea entre os Programas com média de $52 \pm 10\%$. A produção científica do grupo analisado está concentrada entre os estratos A1 e B1. Finalmente, todos os Programas mostram inúmeras colaborações dos Docentes do NP com pesquisadores de instituições estrangeiras. Cabe salientar, que um dos Programas mostra forte inserção internacional através do estabelecimento de 11 Acordos de Cooperação Bilateral financiados por Agências de Fomento. O mesmo Programa disponibiliza página eletrônica, além da língua portuguesa, em línguas inglesa e espanhola. Os Programas mostram participação de seus Docentes em Corpo Editorial de periódicos indexados em bases de indexação internacionais, sendo que alguns Docentes atuam como Editores Convidados.

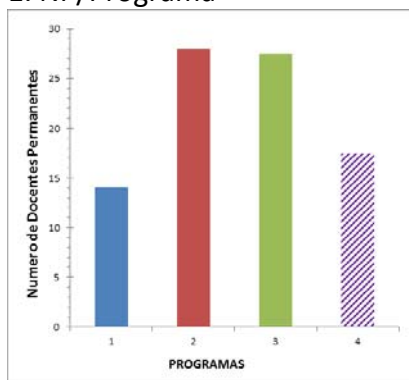
Conceito 7

O número de Docentes no NP é de 17,5 no biênio. Dos professores do NP, 69% são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo que 58% destes são pesquisadores nível 1. Os números de Discentes, matriculados em Mestrado e em Doutorado, são de 38,5 e 33,5, respectivamente, no biênio. A média de orientados por Docente do NP é de 4,1. As razões entre titulados e matriculados são de 0,33 (ME) e 0,37 (DO). A razão do número de titulados (ME+DO) por Docente no NP é de 1,43. A pontuação da produção tecnológica com registro (INPI) por Docente do NP é de 429. A produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os

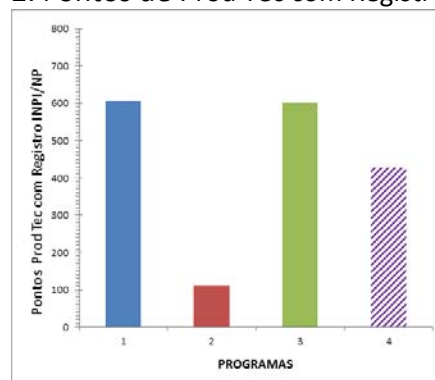


diferentes estratos do Qualis Periódicos, é de 579 pontos por Docente. A participação Discente na referida produção científica é de 37%. A produção científica analisada está concentrada entre os estratos A1 e B1, com predomínio em A1. Finalmente, o Programa mostra inserção internacional através do estabelecimento de cinco (5) Acordos de Cooperação Bilateral financiados por Agências de Fomento, sete (7) Discentes de origem estrangeira e pelo estabelecimento de Convênio possibilitando dupla titulação. A produção científica do Programa com autores estrangeiros é de 14,2%, sendo que 43% dos Docentes do NP publicam com autores estrangeiros. Os Docentes do NP participam em Corpo Editorial de periódicos indexados em bases de indexação internacionais.

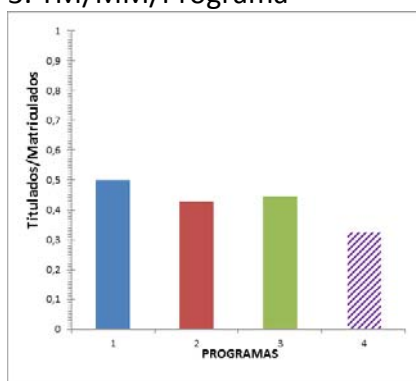
1. NP/Programa



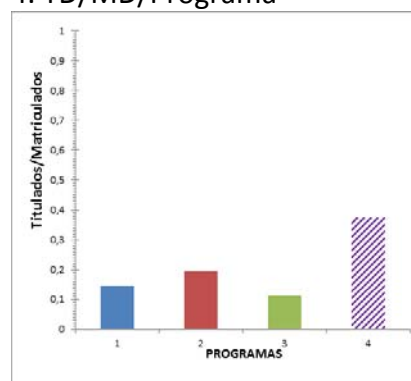
2. Pontos de Prod Tec com Registro INPI/NP



3. TM/MM/Programa

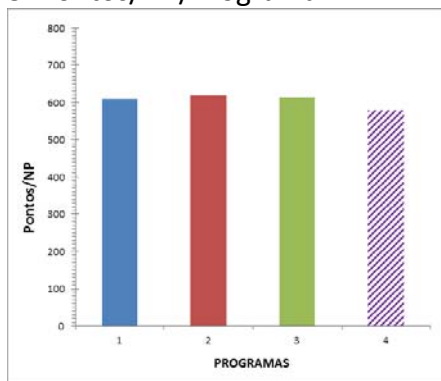


4. TD/MD/Programa

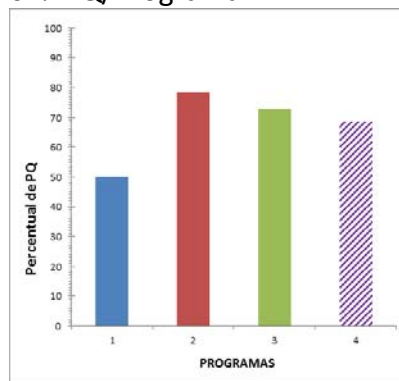




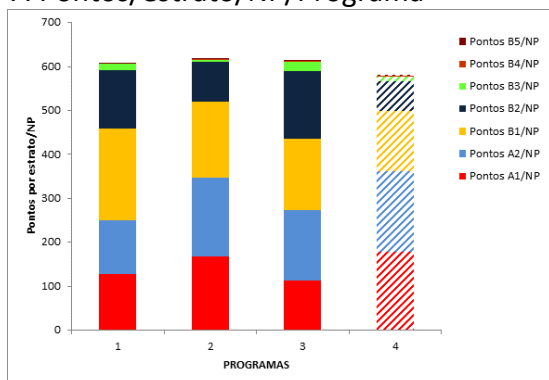
5. Pontos/NP/Programa



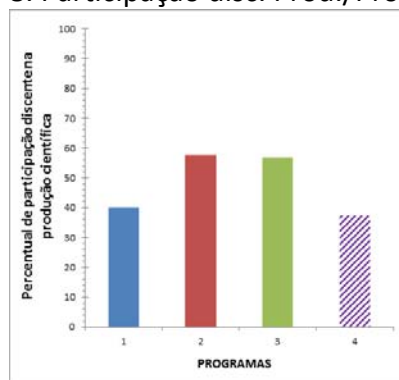
6. %PQ/Programa



7. Pontos/estrato/NP/Programa



8. Participação disc. Prod./Programa



LEGENDA:

- A linha representa a Média do grupo
- MM (Matrículas no mestrado)
- MD (Matrículas no doutorado)
- NP (Docentes permanentes)
- TD (Titulados no doutorado)
- TM (Titulados no mestrado)
- PQ (Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq)

Programas em Associação

No Seminário de Acompanhamento 2010-2011 foram analisados quatro (4) Programas em rede e/ou associações sendo dois (2) em nível de Mestrado acadêmico e dois (2) em nível de Doutorado. É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados declarados pelos Coordenadores dos programas, os quais não foram auditados pela Comissão de Acompanhamento.



Os Programas foram distribuídos em dois (2) grupos, sendo:

- GRUPO I: Programas de Doutorado: PPGDITM - 2009 (com 04 instituições - UFRN, UFRPE, UFC, UFPB) e PPGNANOFARMA – 2010 (com 10 instituições - UFG, UFRGS, UFSC, USP, UNESP, UFMG, UFRN, UFOP, UFPE, UFSM).
- GRUPO II: Programas de Mestrado: UEPG-UNICENTRO - 2010 e Assistência Farmacêutica - 2011 (com 07 instituições: UFRGS, UFES, UVV, UFSC, UFPR, USP-RP, UFBA).

Os quesitos considerados como base foram: Corpo docente, corpo discente, produção intelectual e produção técnica.

GRUPO I

Considerando os dois (2) Programas de doutorado, podemos observar, quanto à dimensão do quadro docente permanente, uma diferença entre a participação de docentes por Programa. No Programa, com quatro (4) instituições envolvidas, 30 docentes são permanentes e no outro Programa com dez (10) instituições envolvidas, observa-se uma participação de 12 docentes permanentes. Ambos os Programas apresentam uma participação acima de 60% de docentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (Gráfico 1). Ambos apresentam 100% dos docentes participando em mais de dois (2) programas, o que é uma característica dessa modalidade.

Os Programas apresentam uma relação muito próxima, quanto ao número de discentes matriculados em relação ao seu quadro docente. Por serem ainda recentes, os programas não apresentam titulações dos seus discentes até o momento.

Na produção científica podem-se verificar diferenças entre os Programas com variação de 414 a 813 pontos por docente (Gráfico 2). No entanto, esta produção é proveniente dos trabalhos desenvolvidos em outros programas, uma vez que a participação dos discentes na produção é somente de aproximadamente 5% em ambos os programas (Gráfico 3). Os programas desse grupo declararam 15 depósitos de patentes no INPI, 02 depositadas no exterior e 02 licenciadas no país (Gráfico 4).

GRUPO II

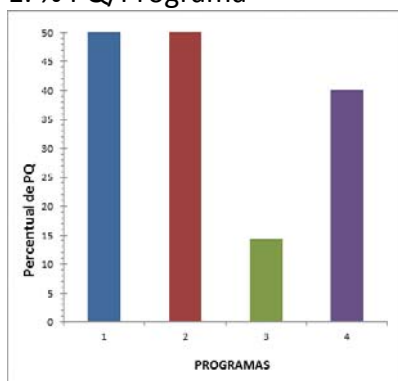
Os dois (2) Programas de mestrado apresentam um quadro docente permanente com estrutura semelhante de 10 a 14 docentes. No entanto, o percentual de docentes com bolsa de produtividade do CNPq é distinto, variando entre 14,0 e 34,2% (Gráfico 1). Os programas apresentam a mesma razão de discentes matriculados e número de docentes do NP. Por ser ainda recente, um dos programas não apresenta titulações dos seus discentes até o momento. Por outro lado, o outro Programa apresenta uma média de 4,5 titulações no biênio.



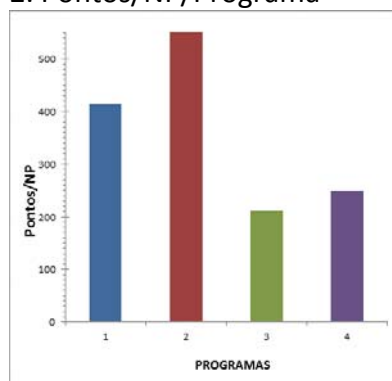
Na produção científica dos seus Docentes NP, os programas apresentam médias de pontos por docente muito próximas, com valores aproximados de 215 pontos (Gráfico 2). A participação discente nesta produção ainda é muito pequena em um dos Programas e nula para o outro (Gráfico 3). Quanto à produção técnica com registro, um dos Programas apresenta dois (2) depósitos de patente (Gráfico 4).

No geral, considera-se que os Programas em forma associativa estão se desenvolvendo de forma adequada com importante contribuição em temas estratégicos na área de Farmácia.

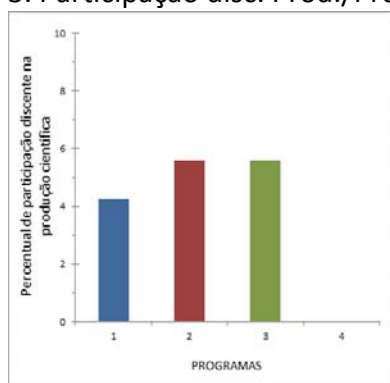
1. % PQ/Programa



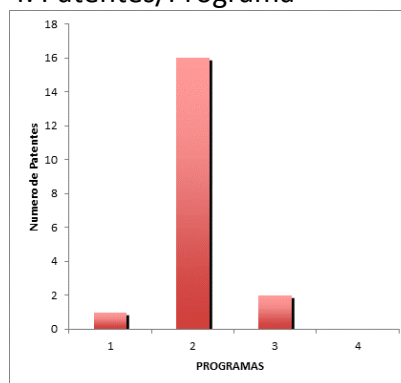
2. Pontos/NP/Programa



3. Participação disc. Prod./Programa



4. Patentes/Programa





Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

19.farm@capes.gov.br

Programas de Mestrado Profissional

No Seminário de Acompanhamento 2010-2011 foram analisados dois Programas em nível de Mestrado Profissional. É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados declarados pelos Coordenadores dos Programas e não auditados pela Comissão de Acompanhamento.

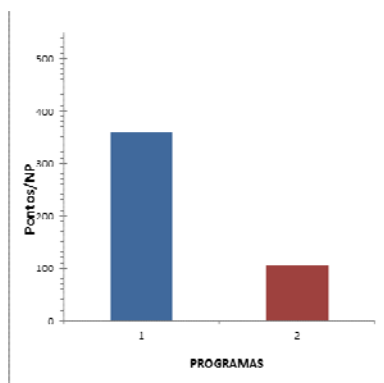
Dos quatro (4) Mestrados Profissionais existentes na área de Farmácia da CAPES (FARMANGUINHOS, UNIBAN, UFF e PUC-GOIÁS), foram analisados dois (2) Programas de Mestrado Profissional: FARMANGUINHOS e UNIBAN.

Foi possível observar, inicialmente, uma diferença na dimensão do Quadro Docente Permanente entre os dois (2) Programas, sendo 19 docentes no Programa-I e 12 docentes no Programa-II. Para o indicador *Bolsistas de Produtividade*, o Programa-I apresenta 27% de seus Docentes com bolsa produtividade e o Programa-II não apresentou este dado. Ambos os Programas não apresentaram o percentual de docentes que participam em dois ou mais Programas de Pós-Graduação. Quanto ao indicador *Número de Discentes Matriculados em relação ao seu Quadro Docente*, pode-se notar uma diferença no número de orientações por docente, porém estes números revelam uma boa distribuição para ambos os Programas. O Programa-I apresenta uma relação de 1,11 Discente/Docente e o Programa-II uma relação 3,17 Discente/Docente.

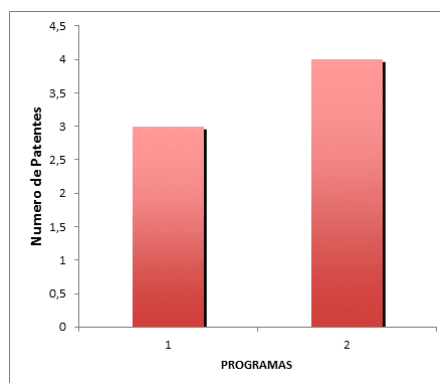
No indicador, *Titulação no Programa*, o Programa-I não titulou ainda nenhum discente após dois anos de criação, enquanto que o Programa-II informou a titulação de 10 pós-graduandos no biênio analisado. Os dois Programas informaram orientações de iniciação científica concluídas, na relação de mais de um aluno por docente permanente. Na Produção Intelectual, pode-se verificar que no Programa-I existe uma produção de 359 pontos por docente permanente, bem superior à produção do Programa-II que apresentou 106 pontos por NP, conforme mostra o Gráfico 1. No entanto, provavelmente esta produção é proveniente dos trabalhos desenvolvidos em outros Programas ou Unidades Industriais, uma vez que a participação dos discentes na produção é nula em ambos os Programas. Entretanto, uma consideração importante na análise desta modalidade de Programa é sua **Produção Técnica**. Neste sentido, podemos observar que o Programa-I apresenta uma (1) aprovação de patente no NIT, um (1) pedido de depósito no INPI e uma (1) patente licenciada no país. Neste mesmo tipo de produção técnica, o Programa-II informou três (3) patentes aprovadas no NIT e um (1) pedido de depósito no INPI, conforme podemos observar no Gráfico 2.



1. Pontos/NP/Programa



2. Patentes/Programa



A Comissão entende que, nesta modalidade de Programa, outros indicadores de Produção Técnica poderiam ter sido informados para subsidiar a melhor análise quanto ao potencial de cada Programa. Neste contexto, podem ser explorados dados como: número de métodos, processos e produtos obtidos e/ou lançados no mercado a partir do número de alunos titulados, bem como o número de problemas resolvidos relativos aos processos industriais, além da otimização de produtos identificados nas diferentes empresas de origem dos discentes, sempre considerados em relação ao número de titulados. Infelizmente estes dados não foram informados em nenhum dos dois Programas analisados nesta fase de acompanhamento, prejudicando de alguma forma a compreensão da evolução dos Programas neste biênio.

A Comissão de Acompanhamento considera importante registrar, que a partir dos dados informados pelos dois dos quatro Programas de Mestrado Profissional da Área, que estes Programas estão cumprindo com seus objetivos definidos nas respectivas propostas de criação, quanto ao atendimento à demanda reprimida do setor industrial e em oportunizar a formação qualificada de seus profissionais que atuam nos Setores de Pesquisa Desenvolvimento e Inovação de Produtos Farmacêuticos e afins, confirmada pelo número de alunos matriculados nos dois Programas após os primeiros anos de funcionamento de seus Cursos.

A Comissão de Acompanhamento registra a ausência no Seminário de Acompanhamento de dois Programas de Mestrado Profissional: o Programa da Universidade Federal Fluminense, cujas atividades terão início em março de 2012 e o da PUC de Goiás, que já passou por uma avaliação trienal.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

19.farm@capes.gov.br

Em uma análise geral conclui-se que a Área de Farmácia está em franca expansão e evoluindo positivamente para atender as demandas das diversas sub-áreas temáticas e para o desenvolvimento das diversas mesorregiões do País.

4. Apresentação do Diretor de Avaliação da CAPES sobre a Pós-Graduação no Brasil

O Diretor de Avaliação fez uma apresentação geral sobre a CAPES e avaliação.

5. Análise e atualização do Qualis Periódicos da Farmácia

A atualização do Qualis Periódicos da área de Farmácia foi realizada nos dias 08 e 09 de dezembro p.p., e encontra-se no comunicado nº 001/2012 na página da área.

6. Reunião dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Área de Farmácia

Após as apresentações havidas, aconteceu a reunião de todos os participantes, Coordenadores e Vice-Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação. Destacam-se os principais pontos discutidos:

6.1 - Discussão da Portaria 192 e das Portarias 1 e 2 de 4 janeiro 2012

Estas portarias foram amplamente discutidas e foram propostas as seguintes sugestões:

- Critério a ser encaminhado pela área sobre o percentual máximo de docentes permanentes em tempo de regime parcial, de modo a contemplar o art. 1 da Portaria Capes nº 2, de 4 de janeiro de 2012: **até 40% do núcleo docente**

- Critérios a serem encaminhados pela área de modo a atender ao disposto no art. 8 (Portaria Capes n. 1, de 4 de janeiro de 2012).

1. da de Excepcionalidades para Aprovação de número maior que oito (8) orientações por docente permanente:

- Apresentar excelência entre os pares do Programa:
 - i. na produção científica e/ou técnica
 - ii. na formação de recursos humanos
 - iii. na captação de recursos e na infra-estrutura



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

19.farm@capes.gov.br

6.2 - Discussão sobre os Produtos Técnicos da Área

Patentes: discussão sobre a importância das patentes na área, revisão da atual classificação na Avaliação dos Programas e propostas para ações.

Foi apresentado o conteúdo do questionário virtual recebido pela Coordenação do Fórum, o qual foi respondido por 48 orientadores da área da Farmácia, onde ficou ressaltado:

1. a importância das patentes para a Área, no que tange à proteção do conhecimento e à inovação tecnológica para área das Ciências Farmacêuticas;
2. a necessidade de ações formadoras no tema e futura revisão do impacto das patentes na avaliação dos programas.

A Comissão de Apoio à Coordenação de Área para este seminário de acompanhamento foi constituída por Profa. Clarice Madalena Bueno Rolim (UFESM), Prof. Adriano Antunes de Souza Araujo (UFSE), Prof. Pedro Rolim (UFPE), Prof. Celso Vataru Nakamura (UEM), Profa. Vera Lucia Lanchote (USP), Profa. Adriana R. Pohlmann (UFRGS), Profa. Fernanda N. Raffin (UFRN), Profa. Simone Gonçalves Cardoso (UFSC).

Profa. Dulcineia Saes Parra Abdalla (USP) Coordenadora

Profa Marta Maria de França Fonteles (UFC) Coordenadora -Adjunta